

O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NÃO-FORMAIS: UMA REFLEXÃO SOBRE AS EXPOSIÇÕES DA CASA DE CULTURA NEY ALBERTO

Natália Oliveira de Assis ^[1]

A comunicação proposta se insere em uma pesquisa em andamento sobre a formação e a preservação de uma memória coletiva sobre a história e a cultura de Nova Iguaçu, município da Baixada Fluminense. Tenho como campo e objeto de pesquisa a Casa de Cultura Ney Alberto e as exposições realizadas na Casa de Cultura entre os anos de 2019 e 2022 que versavam sobre a história e a cultura local. As exposições “A cultura Tupi nas Terras do Guaguassú – Fragmentos da História Iguaçua da Pré-História ao Século XVI”, “Olhares sobre os Lares – A vida doméstica na “Velha” Iguassú – Séculos XVII, XVIII e XIX” e “A Estrada Real do Comércio. Iguassú – Vale do Paraíba – Minas: 1822 – 2022”, são algumas das que passaram pela Casa de Cultura no período em questão. Partindo das discussões sobre práticas educativas não-formais em espaços museais e o ensino de história (CAMPOS, 2021. ARAÚJO, 2007), a comunicação tem por objetivo a reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem sobre a história local mediado pelos objetos expostos nas exposições da Casa de Cultura, abordando o seguinte problema de pesquisa: como as exposições se configuram enquanto espaço de ensino-aprendizagem sobre a história local? Utilizo como recurso metodológico uma análise documental, trazendo os catálogos das exposições enquanto fonte de pesquisa. Os resultados apresentados aqui são de caráter preliminar. A partir das discussões do campo da expologia, compreende-se as exposições em seus princípios museológicos, comunicacionais e educacionais (CURY, 2005), implicando a interação entre o público e os objetos musealizados que, a partir da sua documentalidade (GUARNIERI, 1990), se tornam meio de ensinar algo a alguém. Um processo de ensino-aprendizagem mediado pelas exposições da Casa de Cultura possibilita aos visitantes o aprendizado sobre a história local, seus aspectos sociais, econômicos e culturais, a partir da documentalidade dos objetos expostos, apropriados por eles nas relações estabelecidas com a exposição.

Palavras-chaves: Casa de Cultura Ney Alberto. Práticas educativas não-formais. Ensino da História Local.

Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Helena Maria Marques. Memória e produção de saberes em espaços educativos não-formais. Revista Cadernos do Ceom, v. 20, n. 26, p. 257-266, 2007.
- CAMPOS, Carlos. Território a ser explorado: uma proposta para um guia para os museus da Baixada Fluminense. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTÓRIA) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.
- CURY, Marília Xavier. Exposição-Concepção, montagem e avaliação. Annablume, 2006.
- GUARNIERI, Waldisa Russio Camargo. Conceito de cultura e sua inter-relação com o patrimônio cultural e a preservação. Cadernos museológicos, v. 3, p. 7-12, 1990.

[1] Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ) - natalia.assis@edu.unirio.br.